



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Atividades de Apoio à Aprendizagem

Ensino Fundamental – Anos Finais - 8º ano
Linguagem

ÁREA: LINGUAGEM

Finalidade da aula: Ler a crônica “Solidários na porta” de Luís Fernando Veríssimo.

- ✓ Conteúdo a ser estudado: gênero crônica.
- ✓ Componente: Língua Portuguesa
- ✓ Ano: 8º ano do Ensino Fundamental
- ✓ Objeto(s) do conhecimento: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
- ✓ Práticas de Linguagem: Leitura
- ✓ Habilidade(s): EF69LP44, EF69LP47
- ✓ Tempo de estudo para esta atividade: 02 aulas.

Texto I

Crônica “Solidários na porta” de Luís Fernando Veríssimo

Antes de começar a leitura:

a) A partir do título “Solidários na porta”, formule hipóteses para a temática que será abordada.



Leia o Texto I

Solidários na porta


Luís Fernando Veríssimo

Vivemos a civilização do automóvel, mas atrás do volante de um carro o homem se comporta como se ainda estivesse nas cavernas. Antes da roda. Luta com seus semelhantes pelo espaço na rua como se fosse o último mamute. Usando as mesmas táticas de intimidação, apenas buzinando em vez de rosnar ou rosnando em vez de morder.

O trânsito em qualquer cidade do mundo é uma metáfora para a vida competitiva que a gente leva, cada um dentro do seu próprio pequeno mundo de metal tentando levar vantagem sobre o outro, ou pelo menos tentando não se intimidar. E provando que não há nada menos civilizado que a civilização.

Mas há uma exceção. Uma pequena clareira de solidariedade na jângal. É a porta aberta. Quando o carro ao seu lado emparelha com o seu e alguém põe a cabeça para fora, você se prepara para o pior. Prepara a resposta. “É a sua!” Mas pode ter uma surpresa.

- Porta aberta.
- O quê?



Você custa a acreditar que nem você nem ninguém da sua família está sendo xingado. Mas não, o inimigo está sinceramente preocupado com a possibilidade da porta se abrir e você cair do carro. A porta aberta determina uma espécie de trégua tácita. Todos a apontam. Vão atrás, buzinando freneticamente, se por acaso você não ouviu o primeiro aviso. “Olha a porta aberta!” É como um código de honra, um intervalo nas hostilidades. Se a porta se abrir e você cair mesmo na rua, aí passam por cima. Mas avisaram.

Quer dizer, ainda não voltamos ao estado animal.

Luís Fernando Veríssimo. In: O suicida e o computador. Porto Alegre: L&PM, 1992

Entendendo a crônica:

01 – Crônica é o relato de um fato do dia a dia. O principal objetivo do cronista é esclarecer seu ponto de vista sobre determinadas situações relatadas neste gênero textual. Assim eles discutem a sociedade em que estão inseridos.

a. A crônica de Luís Fernando Veríssimo baseia-se em que fato do cotidiano?

02 – Com relação ao tema, embora seja extraído do cotidiano, é abordado de modo a promover reflexão. O trecho destacado aponta uma reflexão feita pelo cronista. Comente.

“... cada um dentro do seu próprio pequeno mundo de metal tentando levar vantagem sobre o outro...”

03. Procure no dicionário o significado da palavra sublinhada no trecho abaixo, em seguida responda , qual o sentido que pode ser atribuído ao contexto em que a palavra foi empregada.

“Mas há uma exceção. Uma pequena clareira de solidariedade na jângal. É a porta aberta.”

04. – “Vivemos a civilização do automóvel, mas atrás do volante de um carro o homem se comporta como se ainda estivesse nas cavernas.”

A conjunção “mas” geralmente, estabelece uma relação de oposição. No trecho acima ela está se opondo a quê?

05. Comente qual a relação do tema com o título da crônica.